



REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

RUA S. FRANCISCO, 15 e 17

PROPRIETARIO, DIRECTOR E EDITOR

Hilario Candido Barreiros d'Oliveira

COMPOSTO E IMPRESSO NA TIP. DO CENTRO DE NOVIDADES — R. D. ANTONIO BARROSO 134 A 140 — BARCELOS

ASSINATURAS:—Ano 1:200, pelo correio 1:400; semestre 600, pelo correio 700; trimestre 300, pelo correio 350. Avulso 30. Brasil e Africa 2:000.

Subsistencias

A grave e momentosa questão das subsistencias, que tão debatida está sendo na imprensa quotidiana e tem sido abordada, pelas Juntas patrióticas, como um dos assuntos mais melindrosos a tratar na conjuntura presente, preciso, urge mesmo, que passe dos simples moldes da discussão das gazetas e dos tropos inflamados dos comícios a um campo absoluto e inteiramente pratico.

Nos grandes como nos pequenos centros, nas cidades, como nas vilas e aldeias, começam de desenhar-se ante os olhos regularmente observadores uns quadros que se nos afiguram ser os nuncios da angustiosa e entenebrecedora fome, se medidas energicas do governo não vierem, prontas, imediatas, opôr uma barreira á desmedida ganancia dos açambarcadores e dos grandes armazenistas, dos desapiedados tubarões que, á sombra desta anormalissima e afflictiva situação, não põe duvida em levar á pratica os meios mais torpes e infames, para conseguirem os seus fins, locupletando-se á custa do povo com a ancia de enriquecerem depressa.

O pão falta de uma maneira assustadora nos mercados,—esse negro pão de todos-os-dias que constitue o primacial elemento das classes pobres; e de igual modo escasseia o feijão e outros generos de primeira necessidade. E os que aparecem, diminutamente,

atingiram um preço elevadissimo e tendem, pela exiguidade que de dia para dia se nota, a subir paurosamente.

Deshumanos e insaciaveis, os exploradores estão ou parecem estar dispostos a ajujar os seus cofres á custa da miseria, não prevendo, por um momento, sequer, que da sua desmedida avaresa e sistematica cupidez podem resultar as mais lamentaveis perturbações de ordem publica.

Estude-se, sem mais delongas, o assunto gravissimo, e põha o governo suas vistas bem atentas neste magno e seriissimo problema das subsistencias, emquanto é tempo.

Urge entrar, com medidas eficazes, a acção perniciosa daqueles que, descarada e infamissimamente, se obstinam em enriquecer, embora pelos processos os mais vis e execrandos.

Tudo tem o seu limite; e uma vez esgotada a paciencia do povo, pelo desespero da fome, ai, dos que dele tão deshumana e criminosamente abusaram!

A. Pinheiro



Musa do "Cavado,"

*Dizem que os annos são dias
e os dias breves enganos...
Eu não te vejo ha tres dias,
e os dias parecem annos!*

*

*Para commigo apostei
que os teus beijos devem ser
ouro da marca da lei,
água fresca de beber.*

de resolver conflitos que influam de uma maneira decisiva no progresso e bem estar da nação, devendo-se procurar manter bem viva esta convicção na alma popular.

Para os alemães — «tendo-se o direito á guerra, ter-se-ha implicitamente o dever de fazer a guerra» — isto é de a provocar.

Para o teatão, forte, prolifero, empreendedor e tenaz — «os povos deveis não tem o mesmo direito á existencia como os fortes e poderosos, e serão estes que terão o direito de impôr a sua civilização aos pequenos».

A Alemanha, diz Bernhardt, tendo 67 milhões de habitantes, não pode permitir que 45 milhões de ingleses queiram ser os arbitros do Velho Mundo e persistam em ter a supremacia dos mares. Também a França, com 40 milhões de habitantes, não pode ser considerada no mesmo pé de igualdade que a Alemanha.

A Alemanha, que até aqui tem imperado no dominio do pensamento, proclama mais que precisa agora de tomar o seu lugar no dominio comercial e industrial do mundo.

A colonização é um direito que os povos mais civilizados tem, ocupando o territorio dos menos civilizados. O povo mais culto não reconhece o direito de independencia ao

LITTERATURA

Carta de recomendação

(De Emilio Souvestre)

Versão dedicada
a Luiz de Almeida Nogueira

Espessa neve cobria a terra, o vento sacudia com força as arvores despojadas das suas folhas e, se bem que fosse meio dia, o campo estava deserto.

Um unico transeunte seguia a grande estrada de Valognes a Briquebec.

Era um camponês robusto e joven, cuja fisionomia simpática e aberta agradava á primeira vista. Pelo seu fato domingueiro via-se que não saíra para o trabalho mas sim para alguma visita na visinhança.

António Mery dirigia-se com effeito, ao castello de M. de Rabou na ideia de lhe



Antonio abaixou-se, tomando-o nos braços.

tomar de arrendamento uma herdade que se achava sem rendeiro. Mas os pretendentes eram numerosos; o camponês esperava, não obstante conseguir os seus desejos com a protecção do notário de Valognes, M. Rovère, que lhe havia dado uma carta de recomendação para o proprietário.

Independentemente da carta de empenho, António merecia que a sua pretensão fosse atendida, pois que se dispunha de

pequeno capital, supria essa falta com intelligência, a probidade e o zelo de que era dotado.

Quando se avistavam já os telhados do castello de Rabou, uns ladridos plangentes chegaram aos ouvidos do camponês. Partiam de uma pedreira abandonada á direita do caminho. António, aproximando-se, distinguio lá no fundo um pequeno cão negro meio enterrado na espessura da neve.

O pobre animal, assim que o viu, tentou levantar-se e redobrou os seus gemidos.

Mery era dotado desta instintiva simpatia que nos leva a socorrer tudo o que sófre. Além de que, pareceu-lhe reconhecer o cão como pertencendo a uma pobre mulher sua visinha, para quem seria doloroso perde-lo, pois era a sua companhia única.

O animal, agitando a cauda, repetiu os ladridos. António, certo de que se não enganara, olhou em volta de si; notando um turtuoso carreiro pelo qual se podia chegar ao fundo da ravina, tomou por elle, mas a aventura era perigosa já pelo declive ser grande já porque a neve o tornara muito escorregadio.

Duas ou tres vezes lhe faltou o apoio e rolu no solo; mas chegou enfim junto de Brisquet, que decerto havia caído para o barranco, pois que apresentava as duas mãos feridas e todo ele se achava privado dos movimentos por causa do frio que apanhara.

António, tomando-o nos braços, tornou a subir com difficuldade, continuando após o seu caminho para o castello.

M. Rabou servira na marinha onde tinha o grau de vice-almirante, e apesar de terem decorrido poucos meses depois que habitava a região, já era conhecido pelo seu genio brusco.

Ainda que bondoso, a sua rudeza era tanta que o tornava temido e inabordable quando o contrariavam, succedendo que as boas qualidades do seu coração eram por assim dizer anuladas pelos defeitos do seu carácter.

António, que lhe conhecia a reputação, apressou-se a deixar Brisquet na ante-câmara, fazendo-se anunciar como portador de uma carta do notário Rovère.

que é menos progressivo e o Direito está da parte do vencedor e não do possuidor.

A Alemanha precisa colocar o excesso da população, a super-produção das suas fabricas, e para isso carece de extensas colonias; e para ter mercados nas colonias, precisa ter livres os caminhos maritimos.

Ao povo alemão assiste o pleno direito de ter uma parte mais importante no dominio da terra.

Estes curtos periodos copiados de um estudo critico do livro de von Bernhardt, soam como notas de diapasão ao palpar-se o estado de alma, a orientação mental da *Germania*, robusta mas implacavel, intellectualmente superior mas sem escrúpulos, solidamente patriota mas cinicamente exclusivista, supondo-se fadada para altos destinos, para o governo do mundo, *Deutschland über alles in dem welt!*

A CONFLAGRAÇÃO

Disse-se no capitulo anterior que o incidente que serviu de pretexto para deflagrar a guerra, foi o crime de Serajevo; com effeito a Austria manifestou-se logo com arrogante exigencia formulando á Servia um ultimatum aviltante ao qual se seguiu a Declara-

ção de guerra, surgindo logo a dupla intervenção da Russia como protectora dos estados de raça eslava e da Alemanha como aliados dos austro-hungaros.

O estado de guerra entre alemães e russos põe a França em chéque; a Alemanha força os acontecimentos e a grande Republica latina é arrastada para a conflagração, manifestando-se o ataque alemão por forma tal com a brutal e cinica violação do Luxemburgo e da Belgica (*neutrais permanentes!*) que a Inglaterra arranca também da espada, declara guerra á Alemanha e entretanto já o Montenegro enfileirara ao lado da sua irmã de raça, a Servia.

Uma vertigem apavorante! E para bem a avaliar é interessante fixar, data por data de 1914, a successão precipitadissima dos acontecimentos provocados pelo drama de Serajevo até plena conflagração:

23 de julho — ultimatum da Austria á Servia.
24 » — a Russia declara apoiar os servios e a estes junta-se o Montenegro,
25 » — a Alemanha solidariza-se com a Austria,
26 » — Paris, S. Petersburgo, Berlin, Viéna e Budapest manifestam-se violentamente pela guerra.
(Continua)

5.º

A GRANDE GUERRA

AS VESPERAS DO CONFLITO

A captação da nação italiana, que Bismarck obteve aproveitando resentimentos dela com a França, mais parece ter sido um manéjo para obter effeitos visto que os proprios alemães conheciam e previam a sua attitude no caso de uma conflagração européa, sabendo-se que os interesses da Italia são antagonicos com os da Austria pelo *Irredentismo* e pela situação das duas nações a respeito do Adriatico o que envolve também os interesses balticos opostos de ambas étas.

Ainda outra causa da guerra foi a influencia do *kaiser* Guilherme II na marcha da politica teutonica logo depois da sua coroação em 15 de julho de 1888, influencia que de resto apenas tem traduzido o sentir geral da Nação Alemã, tão nitidamente definido na notavel obra do general alemão von Bernhardt «A Alemanha e a proxima guerra» publicado em 1912.

Para a nação alemã a guerra — «é um sagrado direito do Estado, quando se trate

Preces

Dizem as conchas do mar:
«Não queiras que desça ao fundo
quem nos deseja roubar».

E as aguas dizem ao mundo:
«Olha, não mandes sondar
o nosso abysmo profundo».

Como as conchas, como as aguas
digo á minha estremecida:
«Não queiras roubar-me a vida,
não sondes as minhas maguas...»

ANTONIO FOGAÇA.

O creado esteve largo tempo auzente: voltou enfim e abrindo a porta do gabinete do almirante fez sinal ao camponês para entrar. Este porem deteve-se no limiar por ter ouvido a voz de M. Rabou que se lamentava de ser incomodado.

—Que seiscientos diabos o levem, exclamava o velho marinheiro; não posso almoçar em socego.

E voltando-se para o camponês ajuntando bruscamente:

—Que queres tu de mim?

—Desculpai, almirante, disse António saudando e fazendo menção de retirar-se, voltarei noutra occasião.

—Não, fala, já que estás aqui; vens da parte do notário de Valognes?

—Sim, almirante.

—E és portador de uma carta?

—Ei-la!

O velho marinheiro abriu-a com certa pressa.

—Estou ancioso por saber se está concluido o negocio da madeira, resmungou ele... Não estarei tranquilo enquanto não vir o contrato assinado.

Entretanto havia lido a carta rapidamente até ao fim.

—Como! nada! exclamou ele, chegando a assinatura; com mil demónios! nunca mais pensou em tal... Que seiscientos diabos o levem. Estes notários são todos o mesmo. E a ti nada te disse?

—Nada, senhor.

—Não trazes outra carta?

—Só essa.

M. Rabou atiroa com a carta para cima da mesa fechando os punhos.

—E eu que me fiei nele! exclamou. Tenho de ir pessoalmente tratar deste negocio. E vou. Sim, vou hoje mesmo a casa do barão. Dá ordem para que preparem o trem, Firmino.

O creado saiu e o almirante começou passeando no salão continuando a recriminar o notário.

O embaraço de António Mery era extremo. Não sabia se devia falar se devia retirar-se quando o olhar de M. Rabou, caindo sobre ele, o fez bradar:

—Donde é que tu vens assim coberto de neve?

O camponês reparou então que a neve de que se cobrira ao socorrer *Brisquet*, se tinha derretido com a quente atmosfera do salão formando um longo regueiro d'agua sobre o magnifico tapete que forrava o chão.

Quiz recuar para a porta mas o mal estava feito...

—Que seiscientos diabos te levem! exclamou o velho aproveitando mais essa occasião para proferir o seu habitual anátema. Para que entraste? Que vens tu fazer aqui?

—Perdão almirante, disse o homem desconcertado; eu vinha... eu queria... desejava falar-vos da quinta.

—Qual quinta?

—A *Petite Pommeraié*, que vai ser arrendada...

—Quem te disse isso?

—Mas... todo o mundo o sabe.

—São todos uns idiotas!

—Entretanto, M. Rovère assegurou-me...

—Ah! M. Rovère entretem-se a procurar rendeiro para a *Petite Pommeraié*! interrompen o marinheiro; é provavel, visto que eu o não encarreguei de tal. E' ele então que te envia?

—Sim senhor.

—Está bem. Pois diz-lhe que não preciso de quem me proporcione rendeiro.

—Como?!

—Que eu o procurarei.

Madrigal velho

Fiz da minha alma um melro porque a tinha
Tão negra e tão sombria,
Que só um corvo ou um melro se faria
D'uma alma como a minha.

Depois o melro foi, voou, não sei...
E n'uma tarde calma
Regressou, mas tão branco que eu julguei
Que tivesse roçado as suas pennas
N'alguna flôr alvissima de palma...

Mas não—o pobre melro tinha apenas
Roçado na tua alma.

D. JOÃO DE CASTRO.

—Então, almirante...

—E que não admitirei seja quem for sem estar primeiro seguro da sua competência e do seu bom comportamento.

—Por isso mesmo é que M. Rovère escreveu essa carta, observou António com alguma firmeza.

—Ah sim, uma carta de recomendação dá-se a qualquer, como um passaporte.

—M. Rovère dispensa-me consideração.

—Visto que te recomenda, replicou o velho almirante irónicamente...

O camponês corou dizendo:

—O almirante parece que não leu a carta.

—Eu sei de antemão o que ela contém, replicou M. Rabou; faz valer a circunstância de seres moço.

—Com efeito.

—Está bem. Prefiro um velho cultivador que tenha experiencia. Diz-me que es probo, trabalhador...

—E' verdade.

—Pois aprecio mais um tratante preguiçoso mas abastado que me dê garantias positivas. E' mais seguro alugar com a reserva de quaisquer bens que hipotecar sob palavra.

—E o almirante já encontrou o abastado rendeiro que deseja? perguntou António com emoção.

—Sim, Paturot fez-me propostas; aceita-las-ei

Mery nada replicou. Por muito cruel que fosse a decção, não era homem para insistir. Expremiu com brevidade o seu desgosto, abriu a porta do salão que o almirante lhe não deixou fechar e atravessou a antecâmara.

Ja a sair quando um gemido se fez ouvir. Voltou a cabeça e viu *Brisquet* que na sua preocupação tinha esquecido e que se arrastava para ele com muito custo.

António abaixou-se, tomando-o nos braços. O almirante que tinha ficado á porta do salão perguntou-lhe que animal era aquele. O camponês contou como o encontrara no caminho do castelo.

—E por causa dele é que vinhas coberto de neve? disse M. Rabou com estranheza; porque diabo te arriscaste a quebrar a cabeça por um cão?

—Porque ele sofria.

—E que lhe fazes agora?

—Conheço a dona.

—Já compreendo; esperas ser recompensado

—Desculpai almirante; é de uma pobre mulher; mas eu não fico por isso menos bem pago.

—Como se entende isso?

—Porque ela vai ficar contentissima.

O velho olhou fixamente o camponês.

—Ah! desse modo exclamou ele num tom calmo. Como te chamas?

—António Mery.

—Com efeito, é o nome que vi na carta de mestre Rovère. E tinhas desejos de arrendar a *Petite Pommeraié*?

—Era toda a minha ambição; lá poderia crear bem os meus tres filhos.

—Tu tens tres filhos? E' uma infelicidade!

—Uma infelicidade! repetiu o camponês admirado, desculpai, mas são todos saudáveis.

—Sim, mas tens de os sustentar.

—Certamente... E é o que nos dá coragem para o trabalho. Se eu pudesse ter uma quinta, nada lhes faltaria; mas como vós haveis dito, senhor almirante, não é tudo o terem-se bons braços.

—Está-me a parecer que é pelo menos o essencial replicou M. Rabou.

—Quando não é possível dar por garantia mais que a probidade.

—Tu conheces alguma outra melhor?

—E quando não se tem a felicidade de ser conhecido...

O velho tornou a olhar fixamente o camponês.

—Sim, mas a ti já te conheço.

—Pela recomendação de M. Rovère.

—Não! Pela que tu tens nos braços.

—Como? o cão?

—O cão que recolheste porque sofria, que levava a uma pobre mulher para lhe dar prazer. Não á carta do notário que possa dizer tanto, aposto que não sabias? Eu rio-me da carta de M. Rovère, e que seiscientos diabos o levem! Quanto a essa outra recomendação acho-a excelente, e a prova é que te aceito para meu rendeiro.

António duvidou do que ouvia. Foi preciso M. Rabou repetir o seu consentimento e faze-lo entrar de novo.

O arrendamento foi immediatamente assinado e o camponês sentiu uma alegria tanto maior quanto é certo que chegara por instantes a ter a esperança de todo perdida.

De resto, o almirante só teve que felicitar-se pela preferência. Depressa viu quem António era, e por meio de adiantamentos ajudou-o a aumentar a lavoura e concorreu para que ele disfrutasse uma vida desafogada se bem que merecida.

Repetia frequentemente e com prazer a anedota do cão *Brisquet* não se esquecendo de ajuntar ao conta-la que uma acção humanitária deve ser aos olhos de toda a gente a melhor carta de recomendação.

Maria Pacheco Leitão.

Oração do amor

Antonio! ó meu amigo!... De joelhos sobre a tua sepultura, na mudez eloquentissima da magua, eu beijo com infinito amor a terra que te envolve!

Pessam as minhas lagrimas tornar mais suave o teu somno, lagrimas que eu choro...—de joelhos sobre a tua sepultura...

Vivam sobre ella eternamente as rozas do meu amor, sempre vivas, fragrantissimas sempre...—na mudez eloquentissima da magua...

...Que eu, de joelhos sobre a tua sepultura, na mudez eloquentissima da magua...—beijo com infinito amor a terra que te envolve...

Trindade Coelho.

CRITICA BARATA

Tenho, por um grande numero de funcionarios do Estado, uma aversão tão profunda, que, só de vê-los, se altera o meu espirito.

A maior parte das vezes acontece que esses pobres executores das leis não passam de creaturas pouco ilustradas e de mediocre educação, jungidas ao duro mister de angariar o seu sustento e o da sua familia.

Destacarei, para exemplo, e por serem os que mais antipáticos se me tornam, os empregados dos caminhos de ferro, desde o chefe ao carregador, os fiscaes do selo e os celeberrimos policiaes, mantenedores da ordem.

Para exemplo de que a minha simpatia por estes illustres cidadãos em nada se parece com a que o nosso administrador nutre pelos negociantes de cereais, basta vêr-se a forma delicada como qualquer deles nos responde quando lhe solicitamos algum escla-

recimento ou nos intima á apresentação de qualquer documento.

Tome o comboio qualquer dos meus leitores, em direcção ao Porto, e verá como, apenas este posto em marcha, lhe aparece logo o revisor, de bonet enterrado até ás orelhas, sem o mais leve cumprimento, a pedir-lhe o bilhete pela forma mais polida e encantadora que imaginar se pode; batendo com o ferrinho de furar nas costas do assento, ou na parede da carruagem. O meu leitor tem que adivinhar imediatamente o que o homem deseja se não quiser obriga-lo a falar, porque, se fala, será de má catadura e com esta invariavel frase intimativa: *o seu bilhete?*

Nos fiscaes do selo não ha o ferrinho para nos avisar da sua presença, mas a conhecida *labia* de citação de artigos e paragrafos da lei de mil oitocentos e oitenta e tal, portarias e decretos, que constituem um verdadeiro conto do vigario, com o fim de aplicar uma multa nunca inferior a vinte escudos, mas que poderá ser reduzida a quinze mediante um barril de vinho, um cesto de frangos, ou qualquer outro contrapeso que lhes minore a vida aflitiva.

Da classe policial não cito exemplos porque é já de mais conhecida a sua polidez, filha da sua ignorancia.

São tres classes muito distintas no exercicio das suas funções, mas muito semelhantes na cortesia, na illustração e na educação.

A elas pois, dedico estas simples linhas de prosa, pedindo-lhes desculpa por não poder ser mais explicito e mais longo na minha cronica de hoje.

Antonio Cardoso.

PERGUNTA-SE!

Porque se eleva, dia a dia, o preço dos generos?

Quando terminará este inqualificavel abuso?

Estarão á espera que o nosso povo, sempre pacifico e ordeiro, dócil e sobrio, se revolte num momento de desespero?

Noticiario

Festas das Cruzes

Não estando ainda constituido definitivamente o programa das nossas tradicionais festas de maio, podemos desde já, contudo, anunciar a exposição pecuaria, agricola e industrial, que se realizará na Cerca do Hospital e que constitue sem duvida um dos mais interessantes numeros das festas.

Serão conferidos aos expositores valiosissimos premios, conforme o programa que a comissão fez distribuir.

No proximo numero falaremos circunstanciadamente destas festas.

Eduardo Martins da Costa Soares

Lógo de manhã cedo, da ultima segunda feira, fomos dolorosamente surpreendidos com a noticia de havêr falecido, em Felgueiras, o sr. Eduardo Martins da Costa Soares, contador do Juizo de Direito dessa comarca, filho dilecto do sr. dr. Eduardo Martins da Costa, Juiz do Supremo Tribunal de Justiça.

Era o bom do Eduardo Martins um nôvo ainda, 33 anos apenas!

Em Barcelos, onde residiu por muitos anos com sua illustre familia, gosava êle das mais completas simpatias, pelas suas bellissimas qualidades de character, a que aliava um fidalguissima correcção de maneiras.

A sua morte, foi, como consequencia disso, sentidissima por todos os barcelenses.

O finado era casado com a nossa patricia, ex.^{ma} sr.^a D. Adelaide Coelho da Costa.

Avaliando a enormissima dôr que avassála e fêre a dolorosa esposa e demais familia do simpatico finado, néla tomamos parte, deixando-lhes aqui consignada a expressão do nosso mais sincero pesar.

Desta vila foram assistir aos funerais do desditoso Eduardo Martins, que se realisaram em Guimarães, os srs. dr. João Cardoso d'Albuquerque, Domingos Guimarães Esteves e o nosso distincto colaboradôr sr. Antonio Cardoso d'Albuquerque.

Dr. Domingos de Figueiredo

Foi nomeado sub-delegado do Procurador da Republica para a comarca de Amares, este nosso estimado patricio, inteligente advogado na nossa comarca.

Ao novo e simpatico magistrado as nossas cordeais felicitações

Colaboradôra

Inicia hõje a sua colaboração nas colunas do nosso jornal a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Pacheco Leitão, de Lisboa, escritora de grande destaque.

Agradecendo a sua gentileza, aqui lhe consignamos os nossos cumprimentos de boas vindas.

Sarau Dramatico

Decorrem com grande entusiasmo os ensaios para o sarau que no domingo de Pascoela será levado a efeito por um grupo de gentilissimas damas, coadjuvado por distinctos cavalheiros da nossa sociedade.

Na parte musical tomarão parte as ex.^{mas} sr.^{as} D. Ema de Faria Lamela e sua galante filha a ex.^{ma} sr.^a D. Maria da Graça Lamela.

O grupo cenico é constituído pelas ex.^{mas} sr.^{as}:

D. Maria Isolete Esteves, D. Maria Noemia Valongo, D. Maria Candida Araujo e D. Berta Valongo e pelos snrs. dr. Domingos de Figueiredo, dr. Miguel Monteiro, Artur Roriz Pereira,

Rogério Esteves, Antonio Cardoso, Julio Diniz, Armindo Miranda, Eliseu Azevedo, Luiz Carvalho, Antonio Roriz Azevedo, Domingos Esteves, Antonio Araujo, Antonio Martins Lima, João de Castro, Manuel Correia, João Pacheco Leite e Ilidio Moreira.

O nosso amigo sr. dr. Domingos de Figueiredo, tem sido incansavel na organisação e ensaios do grupo dramatico, o que nos leva desde já a assegurar o melhor dos exitos a tão distincto sarau.

Promoções

Foram promovidos, pela ultima Ordem do Exercito, a 1.^{as} sargentos, os nossos amigos srs. Francisco Cardoso e Silva e Manoel Casimiro de Faria Vasconcelos, 2.^{as} sargentos do nosso batalhão e Arnaldo José do Amaral, 2.^o sargento de Infantaria 8, de Braga.

Aos simpaticos sargentos um sincero abraço de parabens.

«Canção de Portugal»

Publicado o n.^o 1 deste interessante semanario literario e illustrado, que se destina a divulgar pelo paiz o gosto pelos fados e canções regionais.

Insererê este numero deliciosos artigos, verdadeiros mimos literarios, dos nossos melhores escritores e lindissimas poesias dos mais notaveis poetas contemporaneos, como de Augusto Gil, de quem publica um retrato acompanhado de um artigo de Lourenço Cayola.

São seus directores os srs. Jorge Gonçalves, redactor d'*O Seculo* e Artur Arriegas, escritor teatral.

Os pedidos de assinatura podem ser feitos em Barcelos, no «Centro de Novidades».

Preço avulso 20 rs. Série de 10 n.^{as} 200 rs.

Perdido de casamento

Pelo sr. Miguel Augusto de Oliveira Teixeira, do Porto, foi pedida em casamento para o snr. João Duarte Veloso, comerciante da mesma cidade, a interessante e prendada filha do sr. Augusto Candido Lopes Vieira, ex.^{ma} sr.^a D. Maria da Gloria Vieira.

Movimento Judiciario

Audiencia de 4 de Abril.

Juiz Presidente—sr. dr. Silva Monteiro.
Sub-delegado do Procurador da Republica—sr. dr. Mario Lima.
Distribuidor—sr. dr. Castro Faria.
Escrivão de semana—sr. Rocha Diniz.

Distribuição civil

Inventario de maiores, por falecimento de Ermelinda Candida d'Araujo Ferreira, de S. Martinho de Vila Frescainha.
Ao 3.^o officio, escrivão sr. dr. Porfirio da Silva.
—Idem por morte de Manuel dos Santos Figueiredo, de Gilmonde.
Ao 1.^o officio, escrivão sr. Cardoso.

Comercial

Precatoria vinda da comarca de Braga, para levantamento do arresto requerido por José Antonio da Cruz, de Braga, contra D. Maria Ernestina Gomes Soares Russel do Amaral e filhos, da Ponte da Barca.
Ao 3.^o officio, escrivão sr. dr. Porfirio da Silva.

Audiencia de 7 de Abril.

Comercial

Precatoria vinda do Porto, para arrolamento de bens na Falencia de Joaquim Pinto Soares & Comp.^a Sucessores, do Porto.
Ao 5.^o officio, escrivão sr. Rocha Diniz

Orfanologica

Inventario por falecimento de Josefa Maria Ferreira, de S. Vicente d'Areias.
Ao 2.^o officio, escrivão sr. Silva.
—Idem por morte de Maria Luiza do Outeiro, de Vila Seca.
Ao 6.^o officio, escrivão sr. Baltasar.
—Idem por obito de Rosa Lopes Monteiro, de Arcuzêlo.
Ao 6.^o officio, escrivão sr. Baltasar.
—Idem por falecimento de Agostinho José de Faria, de Cristêlo.
Ao 3.^o officio, escrivão sr. dr. Porfirio da Silva.
—Idem por obito de Manuel Gomes Ferreira, de Paradela.
Ao 4.^o officio, escrivão sr. Monteiro.
—Idem por morte de Antonio Martins Bouça Nova, da Pousa.
Ao 6.^o officio escrivão sr. Baltasar.
—Idem por falecimento de Joaquim Martins, da Pousa.
Ao 2.^o officio, escrivão sr. Silva.
—Emancipação requerida por Rosa Ramos dos Santos, de Macieira.
Ao 2.^o officio, escrivão sr. Silva.

Notas da semana

Aniversarios natalicios.

Passou:

No dia de ontem, o da ex.^{ma} sr.^a D. Maria Guilhermina de Sarmento Veloso.

Passam:

Hoje, o da ex.^{ma} sr.^a D. Virginia da Conceição Carvalho.
No dia 15, o do sr. Segismundo Alvares Pereira e Lima.

Estiveram:

Em Lisboa: o sr. dr. Vieira Ramos.
No Porto: os srs. dr. Joaquim Gualberto de Sá Carneiro, Visconde de Godim, Armindo Miranda, Manuel Joaquim Coelho Gonçalves, Joaquim Vieira da Costa, Antonio Ribeiro Alves Fernandes, Antonio da Costa Portêla, Manuel Barbosa Ferreira Dias, padre Alexandrino José Leituga, Manuel Pereira Esteves e Manuel Carmona Gonçalves.
Em Braga: o sr. Antonio Macedo Martins Lima.
Em Felgueiras: as ex.^{mas} sr.^{as} D. Violante Cardoso d'Albuquerque e D. Rosa Coelho da Costa e os srs. dr. João Cardoso d'Albuquerque, Antonio Cardoso d'Albuquerque e Domingos Guimarães Esteves.
Em Ponte do Lima: os srs. José Moreira da Costa, Pedro de Azeredo e José Ferreira de Lemos.
Em Barcelos: os srs. Antonio Augusto d'Almeida Azevedo e ex.^{ma} sobrinha D. Lucia Duarte Azevedo, Acacio Augusto Peixoto Coimbra e ex.^{ma} esposa, Antonio Albino Marques d'Azevedo, Virgilio Moreira Esteves, Fernando Moreira, Jaime Valongo, Manuel Augusto d'Oliveira Teixeira e Antonio Emilio da Costa.

Enfermos:

Passa encomodado de saude o sr. dr. Miguel Pereira da Silva Fonseca.
—Acha-se gravemente enfermo o sr. João d'Almeida Valença.
—Esteve bastante encomodado de saude o sr. Eduardo Ilidio Vieira Ramos.
—Tambem se encontra gravemente doente, em Espozende, o nosso patricio sr. Acacio Costa.

Baptisado:

Na penultima terça feira realisou-se, na egreja matriz desta vila, o batisado de um filhinho do nosso amigo, sr. Manuel Pereira Vilas Bôas, habil amanuense da Camara Municipal, que recebeu o nome de Eduardo, tendo sido padrinhos a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Helena Leão Cruz e o sr. Arnaldo Salazar.

Falecimento:

Faleceu ante-ontem, de manhã, na freguesia de Barcelinhos, a sr.^a D. Ana das Dores Faria Figueiredo, virtuosa esposa do negociante daquela freguesia, sr. Joaquim

Antonio de Figueiredo e mãe do nosso amigo sr. dr. João Carlos de Figueiredo, notario publico em Avô, Oliveira do Hospital.
O nosso cartão de pesames.

ANUNCIOS

Editos de 30 dias

1.^a PUBLICAÇÃO

Pelo Juizo de Direito desta comarca de Barcelos, cartorio do escrivão do 3.^o officio, bacharel Porfirio da Silva, nos autos de inventario orfanologico a que se procede por falecimento de José Antonio Pedrosa, viuvo, lavrador, morador, que foi, na freguesia de Gilmonde, desta mesma comarca, no qual é inventariante e cabeça de casal, o filho do finado, Antonio Gomes Pedrosa, viuvo, lavrador, da mesma freguesia de Gilmonde,—correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação deste anuncio no Diario do Governo, citando o interessado herdeiro João Gomes Pedrosa e mulher Adelina Gomes Pedrosa, da referida freguesia, mas ausentes em parte incerta dos Estados Unidos do Brasil, para assistirem a todos os termos até final do referido inventario e nele dedusirem os seus direitos, querendo, sob pena de revelia e do seu regular andamento.

Barcelos, 28 de Março de 1916.

Verifiquei.
O Juiz de Direito,
Monteiro.
O Escrivão do processo,
Porfirio Antonio da Silva.

Aviso ao publico

Vinagre & C.^a e J. B. Ferreira Dias, avisam os seus estimados freguezes e o publico, que em virtude do caso anormal que se deu com o milho no dia 24 do corrente, deixam temporariamente de comprar nesta vila, cereaes e legumes secos.

As quantidades de milho que temos para vender ao publico, estas serão vendidas nos dias determinados pela autoridade administrativa em virtude de um contracto que fizemos em dezembro ultimo, com aquela mesma autoridade.

Barcelos, 29 de Março de 1916.

*Vinagre & C.^a
J. B. Ferreira Dias.*

CENTRO DE NOVIDADES



Fernando Miranda & Irmão

134—RUA D. ANTONIO BARROSO—140 — BARCELOS

Papelaria e objectos de escritorio:—Papeis e envelopes de todas as qualidades. Sortido completo em todos os artigos. Livros em branco e riscados.

Livraria:—Romances, contos, literatura, etc. Obras sobre religião, arte, jurisprudencia, etc. Revistas e jornais ilustrados. Assinatura permanente de qualquer obra. Livros escolares.

Tabacaria:—Tabacos nacionais e estrangeiros. Boquilhas, cigarreiras, bolsas, etc. Isqueiros e pedras para os mesmos.

Perfumarias:—Sabonetes de todas as qualidades, perfumes, loções, pasta dentifrica, escovas, pentes, espelhos etc. Agua de colonia a retalho.

Postais ilustrados:—Sempre as ultimas novidades, em todos os generos. Albums para postais. Cromos.

Tipografia e encadernação:—Todos os trabalhos tipograficos—cartões de visita e de luto, rotulos, facturas, envelopes, recibos, relatorios, anuncios, etc. Impressões a cores. Impressos

para os srs. Notarios, Escrivães de Direito, Professores, Juntas, Confrarias, Regedores, e particulares, etc. Encadernações, pastas, cartazes, etc.

Artigos diversos:—Loteria. Cordas para instrumentos. Cartas de jogar. Carimbos de borra-cha. Carteiras, bolsas, etc., etc.

Generos especiais de alimentação:—Chá e café. Cacaú, chocolate, farinha Nestlé, maizena e outras, rebuçados, etc. Vinho sem alcool. Aguas minerais. Cerveja.

Preços sem competencia.

PEÇAM O JORNAL-RECLAMO, DISTRIBUIDO GRATUITAMENTE.

Sempre novidades.

Companhia de Seguros «BONANÇA» Fundada em 1808

CAPITAL RS. 1.568:000\$000

FUNDOS DE RESERVA RS. 305:408\$000

SEGUROS MARITIMOS, TERRESTRES E AGRICOLAS

O agente em BARCELOS:

Gaspar Ferreira de Macedo Faria Gayo

Rio de Janeiro PROCURATORIO

Ernesto Gomes de Castro, rua Visconde de Inhauma, n.º 52, Rio de Janeiro, encarrega-se—com todo o zelo e mediante comissões modicas—de receber e fazer PRONTA REMESSA de rendas de casas, juros, dividendos e amortisações de quaisquer titulos, pagaveis naquela capital.

Tambem se encarrega de mandar fazer nos predios os concertos necessarios, fiscalisa-los, pagar impostos, etc.

Informações no Rio de Janeiro: com qualquer banco da praça ou com as importantes casas Gomes de Castro & C.ª e João Reynaldo, Coutinho & C.ª; em Portugal: no Porto com os Srs. Pinto da Fonseca & Irmão, e nesta vila com o Sr. Miguel Martinho de Faria.

“Padaria Maria Antonia,”

BARCELOS

O seu novo proprietario acaba de ampliar o seu estabelecimento, com secção de confeitaria, sortido se de specialissimos vinhos maduros, conservas de toda a qualidade, finissimo queijo da Serra da Estrela, bolacha nacional e estrangeira, farinhas, massas etc.

Seriedade e modicidade de preços.

NOVO ESTABELECIMENTO COMERCIAL

DE

COSTA & VASCONCELOS

Rua D. Antonio Barroso

Rua Barjona de Freitas

BARCELOS

Grande sortimento de artigos para senhora.
Veludos inglezes e nacionais, sedas de côr e pretas lavradas para vestidos e blusas.
Chales de malha. Espartilhos. Agasalhos.
Flanelas, chitas, chales, cachenes, morins, panos erús, etc.
Esplendido sortido de flanelas nacionais e inglezas, tudo para fatos de homem.
Casimiras de côr, diagonais, picotilhos e cheviotes.
Padrões da maior novidade para fatos e sobretudos.

MIUDEZAS

Camisaria, Gravataria, Chapéus e Guardasoes.

Os Milhões do Criminoso

Interessantissimo romance
do popular escritor francez

Xavier de Montépin

2.ª EDIÇÃO

Famoso romance, que a casa editora Belem & C.ª Succ., tem em principio de publicação, por assignatura, impresso em papel superior, e ornado de finissimas estampas francezas.

- 1.ª parte—O incendiario.
- 2.ª parte—O grande industrial.
- 3.ª parte—A luz da verdade.

Tomos de 10 folhas de 8 paginas 100 reis.

Cadernetas de 2 folhas de 8 paginas 20 reis.

Brinde aos assignantes.

A TENTADORA

Nova Merceria e Papelaria

DE

JOAQUIM VIEIRA DA COSTA

Rua D. Antonio Barroso, 64. 66 — BARCELOS

Neste estabelecimento montado nas melhores condições, encontrarão sempre os estimados freguezes grande sortido de chá, café, arroz, assucar, bacalhau, azeite, e massas de superior qualidade.

Bolacha fina e biscoitos de Valongo e Povoá.

Seriedade de preços!

Visitem este estabelecimento!

BAZAR DO POVO

DE

ARNALDO TORRES

Rua do Infante D. Henrique, 45 a 53 — BARCELOS

Neste estabelecimento encontra-se um completo sortido de camisaria, luvaria, e gravataria. Artigos de caça, papelaria e tabacos. Cambios, letras, selos, e papel selado.

Correspondente de todas as Companhias de Navegação para o Brasil, Africa e America do Norte.

Modicidade de Preços.